



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

Departamento de Administração

THALES VICTOR FONG SALVINO

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BANCO DO BRASIL:
Atuação e Impacto do programa AABB Comunidade.**

Brasília – DF

2015

THALES VICTOR FONG SALVINO

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BANCO DO BRASIL:
Atuação e Impacto do programa AABB Comunidade.**

Monografia apresentada ao Departamento de
Administração como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Me. Marcos Alberto
Dantas

Brasília – DF
2015

THALES VICTOR FONG SALVINO

**RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BANCO DO BRASIL:
Atuação e Impacto do programa AABB Comunidade**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Thales Victor Fong Salvino

Me. Marcos Alberto Dantas
Titulação, Nome completo
Professor-Orientador

Me. Roque Magno de Oliveira
Titulação, Nome completo,
Professor-Examinador

Me. Olinda Maria Gomes Lesses
Titulação, nome completo
Professor-Examinador

Brasília, de de

RESUMO

O presente estudo buscou analisar a atuação do Banco do Brasil como empresa com Responsabilidade Social através do seu programa AABB Comunidade. Foi investigado o papel exercido por funcionários dentro do programa e também a visão que estes e os beneficiados têm sobre o mesmo. Para alcançar tais informações foram efetuadas entrevistas abertas para a coleta de respostas livres aos questionamentos propostos. Depois de efetuada a coleta dos dados, procurou-se realizar uma análise interpretativa sobre as opiniões, frases relevantes, comentários, dando destaque para os pontos mais importantes. Como resultado, ficou constatado que o Banco do Brasil é uma empresa socialmente responsável, preocupada em atuar junto a ações desenvolvimentistas visando atingir melhorias nas condições sociais e promover o crescimento sustentável, assim como se constatou que o programa AABB comunidade é um importante instrumento de inclusão social que além de proporcionar melhores perspectivas de vida aos beneficiados também integra família, escola e comunidade criando maiores vínculos sociais.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Banco do Brasil. AABB Comunidade. Inclusão social. Desenvolvimento social. Cidadania. Sociedade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Formulação do problema.....	8
1.2 Objetivo Geral.....	9
1.3 Objetivos Específicos.....	9
1.4 Justificativa.....	9
2 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	11
2.1 Organizações devem ou não adotar práticas sociais?.....	14
2.2 Responsabilidade Social no Banco do Brasil.....	16
2.3 Programa Integração AABB – Comunidade.....	20
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	21
3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa.....	21
3.2 Caracterização da organização.....	22
3.3 Participantes do estudo.....	23
3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa.....	23
3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	37
Anexo A – Formulário de entrevista.....	37

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social tem sido cada vez mais discutida pela sociedade. Empresas, ONGs (organizações não governamentais), organizações comunitárias e assistenciais têm se unido com o objetivo de construir um mundo melhor. Existem muitos problemas sociais presentes no país que são frutos de políticas públicas irresponsáveis, das injustiças sociais e da individualidade. Quadros de saúde e educação precária são exemplos do cenário criado em que o Estado não pode prover e nem garantir o atendimento das necessidades básicas do cidadão.

As políticas públicas devem atender os interesses da população para tornar possível a construção de um futuro digno com grau de qualidade de vida aceitável, neste sentido, a responsabilidade social aparece no contexto empresarial para dar sentido e reforçar as políticas e objetivos públicos através das suas práticas. Devido à necessidade de se verificar como ocorre de fato a interação entre empresas e sociedade, surgem pesquisas sobre como é dada a participação do poder executivo na elaboração e implementação das ações públicas que estimulam e incentivam a responsabilidade social nas empresas, objetivando a progressão na escala de desenvolvimento sustentável local e satisfação popular.

A partir do entendimento da responsabilidade social como conduta capaz de promover o equilíbrio da igualdade, a dignidade no setor trabalhista, na saúde e na educação do cidadão, a mesma se torna uma ótima ferramenta para o desenvolvimento social e humano. Com isso, empresas passam a colaborar com o Estado na construção da igualdade e na satisfação das necessidades inerentes ao ser humano.

Segundo Gomes (2004), no Brasil e em todos os lugares do mundo onde o Estado apresenta limitações são desenvolvidas e consolidadas ações com participações de novos atores. Os empresários entendem que o governo não pode atender a demanda das necessidades sociais sem que haja devida integração entre os setores da economia, onde o desenvolvimento social, a garantia dos direitos humanos e qualidade de vida, e a preservação ambiental

são colocados como metas. Gomes (2004) explica ainda que a ação social não está limitada aos benefícios sociais, mas traz também retornos para os parceiros e investidores.

Com o surgimento da nova era tecnológica, as inovações nos processos produtivos e nas formas de organização, mudanças no relacionamento entre empresa, funcionários e comunidade, se torna cada vez mais necessário a discussão sobre a importância e relevância da responsabilidade social nas empresas. Segundo Ashley (2005), os avanços tecnológicos e a forte era da informação trazem mudanças qualitativas, e a responsabilidade social passa a ser vista como estratégia para aumento de lucro e desenvolvimento potencial. Tal fato se dá devido a mudança de postura do consumidor, que se torna mais crítico e busca cada vez mais empresas vinculadas ao viés da cidadania.

As buscas para uma plena integração social entre empresas, governo e sociedade apresentam grandes dificuldades, porém, a capacidade de contribuição solidária é muito maior, e quando a realidade é carente como a vista no Brasil, os valores solidários ganham expressiva força.

Para atingir respostas e resultados, a tríade governo, empresas e sociedade vêm se organizando direcionadas ao desenvolvimento sustentável que englobe aspectos sociais, ambientais e econômicos. Atualmente já existe o entendimento por parte do meio empresarial do papel de agente transformador social, onde as empresas atuam de maneira a agregar valor a todos os públicos e setores, sem abrir mão do objetivo fim, o lucro. O cenário é na verdade um combate à miséria e desigualdade social até que se chegue ao ponto onde todos ganham de forma igualitária.

Para Karkotli e Duarte (2004), uma empresa praticar responsabilidade e cidadania é exercitar sua função na sociedade de forma interativa, agindo proativamente buscando a equidade da comunidade na qual se insere. Afirmam também que, a medida que aumentam os níveis de pressão da opinião pública, aumentam em paralelo a exposição da imagem das empresas, fazendo com que a postura socialmente responsável seja cada vez mais adotada.

Todas as empresas dependem que sua rentabilidade seja melhorada, contudo, não existe a possibilidade de uma organização competitiva que deseje se perpetuar no mercado não levar em conta o gerenciamento da responsabilidade socioambiental. Este entendimento é um consenso entre vários autores pesquisadores do assunto, não existe um País desenvolvido sem empresas de expressão, fortes, ao passo que não existem empresas fortes sem que haja uma sociedade equilibrada, solidária, produtiva, com práticas justas e igualmente fortes em atuação.

Conforme a Revista PROFI (2001), o programa de profissionalização do Banco do Brasil afirma que a responsabilidade social empresarial é uma questão vista como valores de uma organização, e todas as ações envolvendo essa área serão questionadas pela sua coerência, pois tais ações devem permear a conduta da empresa.

A formação de ideias sobre responsabilidade social surgiu no início do século vinte nos Estados Unidos, por volta da década de 1970 expandiu-se para vários países do mundo. Por ser um assunto em destaque constante atualmente, a responsabilidade social já é considerada preocupação fixa no meio empresarial, assim como já se tornou objeto de estudo em diversas pesquisas acadêmicas que contribuem para tornar público os programas sociais das organizações e fomentar as discussões acerca do assunto.

O conceito difundido atualmente não é mais o da ideia, e sim o do compromisso. Responsabilidade social é uma mudança de atitude empresarial, onde se priorizam a qualidade das relações e a geração de valores para todos os envolvidos. Dentro do mercado financeiro essa postura modifica a visão do negócio, as concessões de crédito e os Fundos de Investimento incluem cláusulas sobre impactos e riscos ambientais, além dos privilégios para empresas que praticam a responsabilidade social.

No Banco do Brasil, os princípios sobre a temática em questão fazem parte de sua história. Porém, em 1985 o Banco criou a Fundação Banco do Brasil, objetivando melhorar os investimentos sociais. A Fundação foca no desenvolvimento social sustentável, e desde que passou a funcionar efetivamente no ano de 1988, já apoiou mais de 25 mil projetos em todo o

Brasil. Ao longo destes trinta anos a Fundação vem empreendendo programas de notória participação e importância no desenvolvimento do país, dentre eles está o programa integração Associação Atlética Banco do Brasil – Comunidade (AABB – Comunidade), instituído pela Fundação e pela Federação das AABB (FENABB). O programa tem como objetivo a contribuição para inclusão social de crianças e adolescentes, promovendo a integração das famílias de baixa renda com as escolas e a comunidade.*

O presente estudo abordará justamente a questão de como são as ações do Banco do Brasil enquanto empresa socialmente responsável, abordando o caso específico do programa Integração AABB – Comunidade.

Para atingir os objetivos do estudo, será realizada uma pesquisa qualitativa junto a um estudo de caso, será utilizada a entrevista como instrumento de coleta de dados e as respostas farão parte de uma análise interpretativa posterior.

Buscando melhor compreensão sobre o assunto, o trabalho apresentará considerações iniciais sobre o problema de pesquisa bem como seus objetivos. Serão abordados marcos e definições sobre responsabilidade social e qual a sua influencia no âmbito empresarial, assim como a Responsabilidade Social está inserida no Banco do Brasil, e a apresentação sobre a temática central do trabalho, o programa Integração AABB – Comunidade.

Serão apresentadas a metodologia de pesquisa, o método e a utilização dos instrumentos de coleta de dados, bem como a forma que os dados foram analisados. Por fim, os resultados serão expostos e será dado destaque aos aspectos positivos na conclusão e breve consideração final acerca do tema desenvolvido.

1.1 Formulação do Problema

O Brasil no contexto do mundo globalizado atual é um dos países em que se encontra um dos maiores potenciais de crescimento econômico, tal fato resulta no surgimento de muitas empresas. Com a necessidade dessas

* Dados históricos sobre o Banco do Brasil e o desenvolvimento dos seus programas podem ser acessados diretamente pela página <http://www.bb.com.br> .

empresas se tornarem mais competitivas e produtivas, a prática de estratégias de responsabilidade social, incentivada por políticas públicas estatais, notadamente ganhou uma importância maior no âmbito organizacional. Com a questão da responsabilidade social em alta, surgem muitas dúvidas entre clientes, consumidores, fornecedores e parceiros de negócios, dúvidas voltadas para o questionamento de como as empresas se portam verdadeiramente perante o desenvolvimento social. Muitos programas e ações sociais de grandes organizações são divulgados por meio da mídia, mas não se sabe ao certo o quanto estas ações têm impactado as comunidades ou se são apenas jogadas estratégicas das empresas para atrair o público. Com o perfil de novos valores, as organizações buscam a fidelização dos ideais e concretização de parcerias, em contra partida, a sociedade busca aqueles que podem fazer a diferença no cenário das questões socioambientais e possam promover o desenvolvimento econômico de maneira sustentável.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é mostrar como o Banco do Brasil atua como empresa com Responsabilidade Social, visando garantir o bem estar das comunidades onde está inserido, à medida que promove o desenvolvimento socioeconômico e busca garantir a sustentabilidade, preservando valores e recursos para as gerações posteriores.

1.3 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, busco analisar como são elaboradas as ações do programa AABB Comunidade, verificar o papel dos funcionários atuantes no programa AABB Comunidade, e mostrar qual é a visão que o público beneficiado e os funcionários envolvidos têm sobre o programa.

1.4 Justificativa

A pesquisa é fundamental para a compreensão do alcance das ações sociais promovidas pelas organizações. Na teoria, a presente pesquisa auxiliará em um esclarecimento sobre conceitos de responsabilidade social, além disso, será importante para entender o funcionamento dos programas sociais desenvolvidos por parcerias do Governo Federal com as organizações.

Com o desenvolvimento do estudo, poderão ser observados aspectos de um programa social de uma grande instituição financeira, e a partir disto, poder confirmar a real preocupação da organização estudada em desenvolver sua comunidade, auxiliar o País na construção de igualdade e na melhoria de condições básicas estruturais do ser humano. O estudo também poderá ajudar na disseminação da informação para pessoas interessadas em cadastrar dependentes no programa AABB Comunidade a partir do conhecimento das atividades propostas e do método de ensino, onde o cidadão poderá decidir o grau de confiança no programa e o quanto de credibilidade o Banco do Brasil possa realmente ter em sua visão. Poder interagir com resultados verdadeiros de um programa que é visto em grande parte apenas na mídia, é a justificativa mais abrangente do presente estudo, e pode contribuir para um diferente tipo de relacionamento entre a empresa em questão e seus envolvidos.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Este tópico abordará visões e conceitos sobre a responsabilidade social assim como, dados históricos sobre sua origem e abordagens mais atuais, em vista da relação e fundamentação da responsabilidade social no âmbito empresarial.

Estudos mostram que a responsabilidade social nasceu junto com a empresa capitalista, em forma de estratégia competitiva, no fim da idade média. De acordo com Macêdo (2010), a temática da responsabilidade social foi primeiramente abordada nos estudos dos economistas Arthur Hakley e Charles Eliot. Porém, os seus conceitos não foram aceitos no meio empresarial e acadêmico.

Naquela época, o papel da organização era exclusivamente a geração de lucros para o benefício de proprietários e acionistas. A preocupação era o crescimento econômico e o ganho de produção, a empresa era livre e sem vínculo social. Tenório (2006) coloca que, até a década de 1950, a responsabilidade social assume dimensão estritamente econômica e é entendida como a capacidade empresarial de gerar lucros, criar empregos, pagar impostos e cumprir as obrigações legais. Na década de 60 os estudos avançam e o meio acadêmico torna difuso a ideia de responsabilidade social que ultrapassa os interesses da lei e aparece como ação filantrópica e de governança, como as obras de caridade, baseadas na obrigação moral e religiosa, que eram os principais valores sociais daquela época (CARROLL, 1999). Segundo Macêdo (2010), a preocupação com o bem estar social torna-se uma posição inovadora nesta fase, mas ainda não totalmente consolidada como prática.

Na década de 70 começam a surgir mudanças de posicionamento sobre a interação empresa-sociedade, Johnson (1971) argumentava que deveria haver o equilíbrio entre os interesses da empresa e da sociedade, apontando que existe consciência de que a empresa realiza ações sociais objetivando conseguir lucros. De acordo com Macêdo (2010), para conceituar e analisar a responsabilidade social e seu nível de abrangência por parte das organizações

deve-se estudar o conjunto das obrigações da empresa para com a sociedade, assim como, verificar as características contextuais do ambiente em que a mesma atua e observar as formas de resposta frente às necessidades dos stakeholders*.

Carroll (1999) aponta três dimensões de análise para a responsabilidade social: a primeira visa a tarefa, sendo ela econômica, legal, ética e discricionária ou filantrópica. A segunda dimensão fala dos programas sociais desenvolvidos pela empresa, que podem ser relacionados ao consumo, meio ambiente, discriminação, segurança do trabalho, e outros fatores. Na terceira dimensão está a análise da resposta que a empresa pode ter em relação às ações sociais desenvolvidas. Estas três dimensões devem ser consideradas no processo de análise do desempenho social de uma empresa. Esse modelo ainda serve de base para estudos sobre o tema, delimitando que a empresa deve ser economicamente viável, cumprir leis, produzir o que a sociedade precisa, adotar comportamentos esperados pela sociedade, e contribuir com projetos sociais que beneficiem a comunidade (MACÊDO, 2010).

A partir de 1990, a responsabilidade social ganha força através das entidades não governamentais, institutos de pesquisas e empresas, que passam a valorizar aspectos relacionados ao bem estar social. Macêdo (2010) utiliza o modelo da análise das dimensões de Carroll (1985) para apontar que o negócio se combina a sociedade formando uma entidade única, tornando possível a mensuração das práticas de ações sociais. Deste ponto em diante a empresa passa a ser vista de maneira integrada com a sociedade, e a sociedade passa a cobrar das organizações atitudes e ações socialmente responsáveis, surgindo também a orientação do pensamento organizacional ético, que legitima as ações de Responsabilidade Social.

Percebe-se que a ideia de responsabilidade social evoluiu e atualmente vem sendo mais estudada e colocada em prática, devido as organizações sentirem necessidade de se adaptar às exigências sociais, como alternativa

* Stakeholder significa público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que fez um investimento ou tem ações ou interesse em uma empresa, negócio ou indústria. Em inglês stake significa interesse, participação, risco. Holder significa aquele que possui.

para se manter no mercado de forma sustentável, proporcionando desenvolvimento econômico e social. Após essa evolução, a responsabilidade social deixa de ser uma ação filantrópica ou de caridade e se torna um tipo de estratégia de crescimento e desenvolvimento ou ação de conscientização.

De acordo com Macêdo (2010) o conceito de responsabilidade social é pautado numa cultura dirigida aos relacionamentos entre todos os agentes envolvidos com a empresa, sendo estes os afetados e interessados pelos negócios da empresa. Essa cultura relaciona-se com a promoção do bem estar dos atores relacionados à empresa. Em complemento, Oliveira (2005) diz que não existe uma definição consensual para a responsabilidade social e que a adoção da mesma faz com que o processo de gestão seja mais transparente e ético por inserir preocupações sociais e ambientais no processo de tomada de decisões.

Carroll (1999) coloca o significado de responsabilidade social como um conjunto de dimensões das relações entre empresa e sociedade, que engloba as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias.

Ashley (2005) coloca que responsabilidade social é toda ação que possa contribuir para a qualidade de vida e bem estar social, pressupondo que a comunidade e a sociedade são partes interessadas da empresa e têm necessidades que precisam ser atendidas. Com isso, responsabilidade social não se confunde mais com caridade, visto que as ações filantrópicas são consequências das ações econômicas, legais e éticas, e estas representam mais para a empresa.

Alessio (2004) diz que as empresas socialmente responsáveis desenvolvem ações como: geração de empregos, cumprimento da lei, preservação do meio ambiente além de realizar ações sociais na comunidade, e outros fatores que devem ser norteados pelos princípios que buscam a sustentabilidade do negócio atrelado aos benefícios sociais.

Percebe-se então que a responsabilidade social tem um conceito que se apresenta em pleno desenvolvimento, com significados diferentes, que vem evoluindo a partir da crise do capitalismo, da globalização e da competitividade

que exige das organizações uma nova forma de trabalhar, desenvolvendo novas estratégias baseados em valores éticos e morais que estimulam as ações sociais.

O governo utiliza como estímulo para a adoção de tais práticas selos de certificação de empresas ambientalmente e socialmente responsáveis, que concedem a tais instituições uma imagem positiva perante a sociedade e que se constituem em diferencial competitivo e estratégico, somando assim aos anseios econômicos da entidade.

Sendo assim nota-se que, quando as empresas investem em ações sociais elas não atuam com a mesma obrigatoriedade do Estado nem com uma solidariedade similar vinda dos laços comunitários. Contudo, essas ações beneficiam a sociedade e acabam contribuindo para o desenvolvimento local. De acordo com Teixeira (2002), a empresa não tem controle matemático do lucro que pode advir de suas ações sociais, ela faz o cálculo de acordo com os seus interesses, em um jogo cooperativo que considera os interesses coletivos de maneira que todos possam ganhar de alguma forma.

2.1 Organizações devem ou não adotar práticas sociais?

Atualmente os estudos na área da administração apontam esse como o principal debate em relação à postura socialmente responsável adotado pelas organizações. O questionamento se dá sobre o fato de até que ponto a organização tem responsabilidade sobre a sociedade na qual está inserida, e se investir na prática de ações sociais é uma decisão correta.

No âmbito financeiro existe o ponto de vista clássico, onde o principal objetivo organizacional deve ser maximizar lucros e seu envolvimento restrito aos interesses dos acionistas. Essa visão é defendida por estudiosos conservadores que afirmam que as organizações quebram o mecanismo de mercado ao investir recursos em prol do bem estar social. Tal afirmativa se justifica pelo fato de que alguém deve arcar com os custos das ações, e de maneira direta vai contra a lógica empresarial de gerar mais dinheiro.

Segundo Maximiano (2009) os problemas sociais são encargos do governo e das pessoas preocupadas com tais, mas o ponto de vista

socioeconômico defende a participação e comprometimento das organizações com a melhoria da sociedade. A visão socioeconômica baseia-se na questão da mudança dos tempos, nos novos perfis de clientes, e nas expectativas sociais sobre os negócios. O foco em maximizar lucros continua existindo, porém ele passa a ser tido em longo prazo e está atrelado a obrigações da organização para com a sociedade. Não poluir e não discriminar, auxiliar no desenvolvimento social, promover o envolvimento entre comunidades e empresas, contribuir com causas e entidades beneficentes, são todos exemplos de novas posturas empresariais para obtenção de lucro a longo prazo.

Alguns autores contemporâneos defendem ainda que a responsabilidade social engloba o ambiente interno organizacional, promovendo também o bem estar dos funcionários, trazendo melhorias para o ambiente de trabalho, condições de trabalho agradáveis, manter transparência nas comunicações, atuar com sinergia entre parceiros e acionistas, e buscar satisfação total dos clientes e consumidores.

Em face das mutantes e crescentes expectativas de clientes, de fornecedores, do pessoal interno e dos gestores, a empresa do futuro tem de agir de forma responsável em seus relacionamentos internos e externos. Os novos tempos caracterizam-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável. (TACHIZAWA, 2008, p. 53.)

Pode-se notar que, atualmente, responsabilidade social é considerada como uma estratégia empresarial importantíssima para gerar crescimento, independente do porte da empresa. Karkotli e Duarte (2004) colocam que as empresas passam a utilizar estratégias vinculadas a postura ética, qualidade total na produção e proteção e respeito ao meio ambiente para conseguirem sobreviver e atingir a competitividade.

Enfim, para Tachizawa (2008), as organizações que não investem em práticas sociais estão expostas a prejuízo financeiro e declínio institucional, qualquer que seja o segmento econômico precisa valer-se de gestão socioambiental para conseguir capacitação e competitividade no mercado atual.

2.2 Responsabilidade Social no Banco do Brasil

O Banco do Brasil assume compromisso em relação a sociedade reforçando a atuação empresarial de apoiadora de políticas públicas. No eixo de definições de metas, procura estabelecer posturas compatíveis ao apoio e desenvolvimento sustentável do país. Mantém constantes esforços voltados a promoção do crescimento econômico e social, além de zelar pelos recursos ambientais e respeito pela diversidade, o banco contribui para a diminuição das desigualdades sociais e cultiva boas práticas para as gerações futuras.

Para o Banco do Brasil é fundamental ter atuação na comunidade onde está inserido, para preservar praticas de cidadania e fortalecer o ideal de empresa socialmente responsável. O banco procura dar muita importância aos vínculos criados com a comunidade e com parceiros financeiros, pois entende que o desenvolvimento se dá de maneira mais completa quando é acompanhado por todos os segmentos.

O Banco do Brasil investe parte do valor agregado aos negócios em projetos que possam retribuir a comunidade. Existem vários exemplos concisos, um dos mais destacados é o apoio ao programa Fome Zero do Governo Federal, que vai desde o acesso ao alimento até as fases de distribuição da renda e mobilização de novos apoiadores.

Implantou há alguns anos o projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável*, que vem sendo muito importante para as regiões onde atua, pois visa adotar práticas que impulsionam a qualidade de vida das comunidades, com geração de emprego, renda inclusiva e participativa, ajudando de forma significativa os indicadores de desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Em algumas comunidades, o Banco gerencia ainda o Programa Adolescente Trabalhador**, objetivando novas oportunidades de emprego e aprendizagem de jovens vindos de famílias de baixa renda.

* É possível acessar informações sobre o projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável através do site <http://www.bb.com.br> na aba Negócios Sustentáveis.

** O Programa Adolescente Trabalhador também é conhecido como Adolescente Aprendiz e também encontrasse disponível para informações na aba Gestão da Sustentabilidade da pagina do Banco do Brasil.

Dentre as ações, é importante citar o trabalho realizado pela Fundação Banco do Brasil. A Fundação é responsável por vários programas expressivos e efetivos no cenário nacional, atua na articulação de parcerias e na promoção da transformação social e das soluções sustentáveis. O trabalho da Fundação está voltado para a superação das condições de pobreza presente em grande parcela da população brasileira, focando as atenções nas áreas da educação e geração de trabalho, investindo em processos que possam se tornar autossustentáveis.

Uma das notáveis ações do Banco do Brasil foi também a criação do Banco Popular do Brasil, objetivando a inclusão bancária da população de baixa renda e informal, trazendo as micro finanças para fazer parte do sistema bancário brasileiro e promovendo sua ampliação. O Banco também atua fortemente na área cultural, apoiando varias formas de arte, por meio dos seus Centros Culturais e também pelos famosos Circuitos Culturais Banco do Brasil, realizados nas diversas regiões de tempos em tempos, para incentivo e valorização dos talentos e culturas regionais do País.

A crença do Banco do Brasil está fundamentada em conciliar os interesses dos acionistas e o desenvolvimento de negócios sociais eco-sustentáveis, estabelecendo relações éticas, responsáveis, que englobem os diversos públicos internos e externos. Com isso, essa postura contribui com o desenvolvimento sistemático de valores sociais que referenciem o respeito à vida humana e ao ambiente, condição fundamental para obtenção de sustentabilidade.

O Conselho Diretor do Banco do Brasil aprovou em julho de 2003 a criação da Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental do Banco do Brasil*, onde o banco se compromete a atuar em paralelo a valores universais referentes a questões socioambientais. Na carta estão dispostas algumas diretrizes de atuação que norteiam a ação responsável da organização, destacando-se:

* A Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental está disponível na página <http://www.bb.com.br> nas Relações com Investidores.

- Incorporar princípios de responsabilidade socioambiental nas práticas administrativas e negociais assim como no discurso institucional do Banco
- Incorporar a visão integradora e articulada da responsabilidade socioambiental no Banco
- Criar a cultura de responsabilidade socioambiental e disseminar os princípios em toda comunidade Banco do Brasil
- Entender o público com quem se relaciona e considerar a diversidade dos interesses
- Servir de influência para que os princípios da responsabilidade socioambiental sejam incorporados em todo País

No que diz respeito ao âmbito organizacional, o Banco do Brasil já possui no dia a dia o discurso sobre as questões socioambientais, de maneira que tais questões já integram a cultura interna do banco e se intensificam cada vez mais. Vem sendo também muito importante como agente de desenvolvimento socioeconômico no Brasil, atua em ações e projetos que impulsionam o desenvolvimento das regiões financiando a agricultura familiar, o agronegócio, micro e pequenas empresas, assim como o comércio exterior.

O Banco também criou no ano de 2003 uma unidade responsável por integrar e disseminar a postura socialmente responsável em todas as áreas do Banco do Brasil, unidade inicialmente chamada de Unidade Relações com Funcionários, posteriormente se tornou uma diretoria de grande relevância para a organização. Possui ainda uma equipe interdisciplinar com membros de todas as áreas do Banco, responsável pelo debate bimestral de propostas e definições sobre responsabilidade social e a disseminação dos princípios dentro da organização.

Em relação aos negócios, foi aprovado em 2004 suspensões de créditos nas relações de empregadores e proprietários rurais que expõem os funcionários a qualquer tipo degradante de condições de trabalho, cujo previsto nas condições divulgadas pelo Ministério do Trabalho. A aprovação também orienta o corte de financiamento para clientes com envolvimento em exploração sexual e uso de trabalho infantil, fazendo-se valer por parcerias com

organizações não governamentais e órgãos governamentais. Em 2005 foram implementados na avaliação para limite de crédito empresarial e projetos de investimento os critérios socioambientais.

Fica constatado que a postura socioambiental do Banco do Brasil é mérito de todas as áreas do mesmo, onde o foco de realização são as premissas que embasam as decisões empresariais e todas as atividades administrativas da organização. Para incentivo e divulgação, muitos programas sociais nascem por iniciativa da própria organização e sofrem apoio potencializador dos funcionários, outros surgem nas parcerias, mas todos mantêm a marca da instituição sobre as questões sociais.

A maioria dos programas do Banco são criações recentes, porém alguns programas mais antigos ainda encontram-se em desenvolvimento. Dentre as décadas de 70 e 80 nasceram programas muito importantes voltados para pesquisa científica, desenvolvimento de comunidades e fortalecimento de pequenas empresas. Contudo, foi em 1985 que surgiu o projeto de criar uma fundação dentro do Banco que pudesse financiar projetos de caráter social, visando solucionar problemas em parceria ao Governo Federal.

O início efetivo da Fundação Banco do Brasil foi dado em 1988, com atuações em projetos em parceria com o governo federal, adotando medidas sociais na saúde, alimentação, educação, geração de emprego e moradia. Em seu primeiro ano a Fundação já aplicou vários projetos em diversas regiões do país.

Em quase trinta anos de existência, a Fundação se tornou responsável por programas empreendidos com sucesso e que possuem importância fundamental no desenvolvimento social de varias regiões do Brasil. Hoje, dentre seus programas mais expressivos, gerencia o programa BB Educar juntamente ao Banco, e gerencia o programa AABB Comunidade juntamente a FENABB (Federação das AABB).

A Fundação Banco do Brasil vem sendo o principal elo entre o banco e a sociedade, com presença em mais de mil municípios, sempre buscando

superar as desigualdades e a pobreza presente em grande parcela da população.

Podemos perceber que o Banco do Brasil atua na sociedade através de inúmeros programas e diversas formas, e que além de todas as ações e programas já criados, ainda existem outros muito importantes em desenvolvimento.

2.3 Programa Integração AABB - Comunidade

A Fundação Banco do Brasil e a Federação das AABB (FENABB) visando contribuir com a inclusão social de crianças e adolescentes oriundos de família de baixa renda, instituíram o programa Integração AABB – Comunidade, onde disponibilizam a estrutura das AABB para integrar família, escola e comunidade, promovendo também o não abandono das escolas por parte dos jovens. Através de atividades educacionais, esportes e alimentação, o programa vem complementar o desenvolvimento dos jovens da rede pública de ensino que se comprometem a frequentar regularmente as escolas.

O programa possui como objetivos principais: melhorar os rendimentos escolares das crianças e adolescentes participantes, reduzir o índice de evasão escolar, promover a participação das famílias no processo de desenvolvimento dos jovens, contribuir na formulação de novas políticas sociais em paralelo as leis do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), envolver os segmentos sociais com o conceito de sustentabilidade, e incentivar a multiplicação da educação democrática para transformar as instituições de ensino.

Os objetivos do programa são voltados para crianças e adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária de sete a dezoito anos incompletos, oriundos de famílias de renda insuficiente, matriculados em escolas da rede pública.

O AABB – Comunidade possui um modelo de educação integrada onde os jovens aprendem sobre diversas áreas de conhecimento, através de experiências em oficinas, estudos complementares, modalidades esportivas e ações comunitárias, o programa prima pela construção do ser humano de caráter e que possa perpetuar bons valores. Prega ainda que o ponto chave

para o processo de transformação social está no fornecimento de uma vida com dignidade e respeito às diferenças.

É importante destacar que o programa AABB Comunidade conta com alguns apoiadores, são eles: Fundação Banco do Brasil; Federação das AABB; Banco do Brasil; AABB; Entidades governamentais e civis ligados aos objetivos do programa; Famílias; Escolas; Educadores; Lideranças Comunitárias.

O Banco do Brasil se apresenta com várias iniciativas para apoiar o desenvolvimento social e redução de desigualdades, como principal agente financeiro do governo, apoia e promove programas que fortalecem o pilar socioeconômico do Brasil. Em relação a Responsabilidade Socioambiental, o programa Integração AABB – Comunidade é um exemplo de vários muito bem sucedidos.

3 METODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Serão descritos os métodos e técnicas utilizadas, justificando sua escolha e adequação ao tipo de pesquisa proposta.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Esta pesquisa tem caráter descritivo, pois, visa descrever o funcionamento do programa AABB comunidade em Brasília-DF, através de pesquisas de opinião. A pesquisa se apresenta de forma quali-quantitativa. Quantitativa por quantificar opiniões através da coleta de informações, e qualitativa por contribuir com o processo de mudança e na formação de opiniões definidas por determinado grupo.

Será utilizado o método do Estudo de Caso. Baseado na metodologia de estudo de caso de Yin (1996), será possível fazer uma análise mais adequada sobre o programa AABB comunidade e como o Banco do Brasil se apresenta em relação à responsabilidade social, observando o impacto positivo referente ao desenvolvimento comunitário assim como da organização.

Entretanto, houve inicialmente uma revisão bibliográfica e documental, auxiliando a realizar um embasamento teórico e orientar a linha de pesquisa a

ser seguida, classificando o programa e as ações do Banco do Brasil. Nesta revisão bibliográfica e documental foram levantados dados históricos da responsabilidade social, assim como, considerações sobre questões relativas ao aspecto empresarial positivo da responsabilidade social, fundamental no contexto econômico atual. Foi escolhido este método devido a sua conectividade à realidade atual e a sua flexibilidade em relação ao contexto ao qual se aplica. Destaca Gil:

A impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002).

Com relação à contextualização e flexibilidade do estudo de caso vale ressaltar ainda o que Yin propõe sobre o método:

Uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência [...] e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados. (YIN, 2001, p. 32-33).

3.2 Caracterização da organização

O Banco do Brasil S.A. (BB) é uma instituição financeira brasileira, estatal, constituída na forma de sociedade de economia mista, com participação da União brasileira em quase setenta por cento das ações. Juntamente com a Caixa Econômica Federal, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil é um dos cinco bancos estatais do governo brasileiro.

Segundo dados do próprio banco, a empresa possui 15.133 pontos de atendimento distribuídos pelo país, entre agências e postos, sendo que

noventa e cinco por cento de suas agências possuem salas de autoatendimento (mais de quarenta mil terminais), que funcionam além do expediente bancário. Possui ainda opções de acesso via internet, telefone e telefone celular. Está presente em mais de 21 países além do Brasil.

O Banco do Brasil possui cinco mil agências, estando presente na maioria dos municípios do país, com uma estrutura que conta com mais de 110 mil funcionários, além de dez mil estagiários, cinco mil contratados temporários e aproximadamente cinco mil adolescentes trabalhadores. É também uma instituição financeira que promove práticas sociais com compromisso reforçado pela postura da empresa em apoiar políticas públicas. A visão da empresa é estabelecer metas que apoiem o desenvolvimento sustentável do país e auxiliem o seu crescimento econômico e social, preservando recursos naturais e culturais para as gerações futuras, assim como reduzindo as desigualdades sociais e disseminando o respeito às diversidades.

3.3 Participantes do estudo

O estudo foi feito com participantes diretamente envolvidos com o projeto. Foram selecionados para a entrevista de maneira aleatória, de acordo com uma lista de pessoas atendidas, fornecida pela AABB.

Dentre as pessoas selecionadas estiveram dois coordenadores do projeto, cinco educadores e oito alunos matriculados no mesmo.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

O presente estudo teve como instrumento de pesquisa a entrevista com perguntas abertas, para que os participantes do AABB comunidade pudessem responder de maneira livre aos questionamentos. Em relação à entrevista, tem caráter semiestruturada, com perguntas fixas e idênticas para todos respondentes. A exploração e análise de determinados pontos da entrevista com o entrevistado apresentará maior profundidade para o estudo.

Em uma pesquisa qualitativa a entrevista é o principal meio de obter informações, pois, os entrevistados respondem livremente sobre o tema proposto de forma consciente e espontânea. A partir da análise das

percepções e do entendimento da natureza das questões, surge a interpretação proposta.

Através das entrevistas as informações são analisadas e registradas de acordo com o roteiro, dando-se destaque as opiniões e comentários mais relevantes.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A análise dos dados foi feita de forma interpretativa através do conteúdo coletado das respostas nas entrevistas realizadas. O principal ponto de análise está voltado para a constatação de atuação do Banco do Brasil como empresa socialmente responsável e funcionamento do seu programa AABB comunidade, para tanto, investigar como as ações do AABB comunidade são elaboradas, como se dá o envolvimento dos funcionários e do público beneficiado, e qual a visão e papel dos mesmos sobre o programa.

O presente estudo é caracterizado ainda, para critérios de análise e investigação dos dados, como documental e bibliográfico. Por possuir dados obtidos através de documentos e relatórios se caracteriza documental, e pela fundamentação prévia sobre responsabilidade social, levando em consideração origem e abrangência, caracteriza-se bibliográfico. Com isso as bases analíticas para o estudo de caso são consolidadas.

Na abordagem qualitativa, o material colhido foi analisado de acordo com as entrevistas realizadas e registrado, dando-se destaque aos comentários e opiniões mais relevantes. Os presentes dados foram levantados através de entrevistas com um grupo de quinze pessoas, todos participantes envolvidos com o programa AABB comunidade, dentre eles: oito alunos regulares matriculados, cinco educadores e dois coordenadores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será apresentado neste tópico o que vem a ser o programa AABB Comunidade em Brasília-DF, assim como a interpretação e análise dos dados coletados na fase das entrevistas.

Os respondentes da entrevista beneficiados pelo programa apresentam faixa etária média de quatorze anos, cursam primeiro e segundo grau em instituições públicas de ensino do Distrito Federal, e têm renda média familiar de R\$1.735,50 para sustento médio de cinco dependentes.

O programa é destinado a crianças e adolescentes entre sete e dezoito anos incompletos que integram famílias de baixa renda e que estejam matriculados em instituições públicas de ensino, com isso os dados apresentados validam a efetividade do programa.

O projeto tem como base o objetivo de contribuir com a inclusão social, a permanência e não repetência de crianças e adolescentes nas escolas, e promover, em determinadas proporções, a integração família-escola-comunidade.

O primeiro coordenador entrevistado afirma: “O programa AABB Comunidade representa mais que uma inclusão social, ele oferece melhoria nas condições de educação, dando suporte de maneira integral, além de contribuir com a formação profissional, humana, moral e sócio ecológica dos jovens.”

Karkotli e Duarte (2004) afirmam que a empresa moderna está inserida na comunidade onde atua quando suas ações não estão voltadas apenas para aumento de lucro e produtividade, mas também para a promoção do bem estar da comunidade em questão. Ressaltando ainda que, uma empresa socialmente responsável possui capacidade de ouvir interesses das diferentes partes, incluindo sua comunidade.

Uma das educadoras diz: “As coisas veem sendo feitas de maneira a melhorar a qualidade do que a gente faz, do nosso trabalho. Nossa dedicação é reconhecida e valorizada com a motivação das crianças, que participam mais

efetivamente das atividades a cada ano. Nos destacamos pela qualidade, pelo número de tarefas propostas e quantidade de educandos atendidos.”

O governo executa o projeto com supervisão da secretaria de educação e presença institucional da Fundação Banco do Brasil, além da participação da Federação das AABB, e parceiros locais como conselho tutelar, famílias, educadores, SESI, entre outros membros apoiadores da comunidade.

Gomes (2004) afirma que uma política de desenvolvimento social exige participação de novos atores e não só do Estado. As empresas devem ser corresponsáveis no desenvolvimento social.

O programa é fundamentado em algumas premissas:

1. A mudança da realidade brasileira está ligada a opção da sociedade por uma educação de qualidade para todos.

2. O espaço democrático só pode ser ampliado com a participação efetiva de todos os segmentos da sociedade e com a aceitação das diferentes opiniões.

3. Uma prática pedagógica que coloca o homem como agente transformador e responsável pela construção da nova realidade social, não se constitui neutra, necessita de direção cultural e política.

4. O programa faz referência e é referenciado pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no tocante ao desenvolvimento de ações para proteção integral a esse público.

5. Proteção integral envolve ações entre família, escola e comunidade, tríade estratégica do programa. Outra educadora entrevistada afirma: “Realizamos ações comprometedoras, o procedimento pedagógico depende do reflexo e multiplicação destas ações nas famílias, nos educandos, nas escolas, no poder público, Banco do Brasil, Secretaria de Educação, conselho tutelar, Fundação Banco do Brasil, é uma cadeia dependente. Eu acredito nas nossas ações, somos capazes e sei disso. A parceria funciona e vem funcionando porque existe credibilidade e muito amor”.

6. Educadores são atores fundamentais do processo, por isso capacitações permanentes são condições para atingir a meta proposta.

7. É dever ético e fundamental avaliar programas sociais para concretizar decisões ou corrigir rumos.

8. Para alcançar os objetivos do programa serão necessárias conduções coerentes e integrais das partes educacionais e administrativas.

9. Atividades complementares favorecem autoconhecimento, autovalorização e autoestima, o que contribui com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

10. A sociedade civil e o poder público podem construir ações conjuntas com programas educacionais complementares, para melhorar a educação sem eximir o Estado da sua responsabilidade.

Em conjunto com as premissas é importante relatar que o objetivo geral do programa é a inclusão, não repetência e permanência na escola das crianças e adolescentes, assim como a integração família-comunidade-escola.

Segundo a coordenadora: “Percebemos melhoria em consciência social, participação da família e alunos na sociedade, melhorias nas notas escolares, maior frequência e inclusão social, uma melhora na sociedade como um todo.” A responsabilidade social, afirma Ashley (2005), se reflete em atos e atitudes que impactam positivamente uma comunidade de forma ampla ou específica.

Relatando os objetivos específicos do programa, busca através de atividades complementares socioeducativas, culturais, desportivas e de saúde, melhorar o desempenho das crianças e adolescentes na escola, diminuir os índices de evasão nas escolas atendidas pelo programa, promover o envolvimento das unidades familiares para desenvolvimento integral da criança e adolescente, contribuir em formulações de políticas de ações previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, e envolver outros segmentos sociais com sustentabilidade de projetos que combatem evasão escolar e lutam pela qualidade educacional.

Karkotli e Duarte (2004) afirmam ter convicção sobre a empresa exercitar função interativa na sociedade, com postura proativa. O programa possui outros objetivos específicos voltados para a promoção da cultura. Atividades desenvolvidas para instigar o cidadão ao exercício da sua cidadania, para preservar tradições e consolidar laços de identidade.

São desenvolvidas ainda atividades lúdico-educativas, que objetivam a iniciação ao trabalho, desenvolver atividades que melhorem habilidades e despertem o gosto para o trabalho, favorecendo a ocupação integral dos alunos nos turnos extras. Proporciona também atividades profissionalizantes, onde prima o desenvolvimento social e pessoal do aluno para que o mesmo possa adquirir conhecimentos suficientes para ingresso no mercado de trabalho.

De acordo com uma beneficiária entrevistada, quinze anos, aluna do programa: “Aprendo coisas muito legais aqui, igual lá na escola. Acho que o mais importante de tudo é que no futuro conseguiremos um trabalho usando o que aprendemos no AABB comunidade.” Ela diz ainda que sente privilégio por ter oportunidade de ser participante do programa, que não teria condições de pagar cursos profissionalizantes os quais tem acesso na formação integral. Afirma ainda que o mais importante de tudo é que não há discriminação e todos podem participar independente de cor, raça, ou situação econômica, todos conseguem aprender e são bem vindos ao programa.

Fica claro o fato de a responsabilidade social ser fator importante para que empresas mantenham sustentabilidade e, com isso, a necessidade de atuação socialmente responsável aumenta cada vez mais.

Enfim o programa apresenta seus objetivos voltados para atividades desportivas, que envolvem aumentar capacidade motora das crianças, esquema corporal, coordenação dinâmica, orientação espacial, desenvolvimento de capacidades físicas (força, agilidade, resistência, flexibilidade), desenvolver capacidades básicas de salto, corrida, lançamento, e noções de movimentos voltados as modalidades esportivas. As oficinas são distribuídas em quatro segmentos:

- Artístico-culturais: dança livre, dança dos pares, dança do ventre, música e teatro.

- Profissionalizantes: arte em pneus, manicure, pedicure, cabeleireiro e laboratórios de informática.

- Esportivas: atletismo, futebol de campo, futsal, voleibol, karatê, basquetebol, handebol, xadrez e recreação.

- Iniciação ao trabalho: artesanatos, crochê, maquiagem artística, culinária, bijuteria, panificação, marcenaria, tapeçaria, tricô, pintura em emborrachado, pintura em tela e pintura em tecido.

Para desenvolver o projeto, os funcionários e educadores recebem módulos de estudo fornecidos por parcerias da Fundação Banco do Brasil, a FENABB (Federação Nacional das AABB) e instituições de ensino. Os módulos abordam temáticas que auxiliam na construção da cidadania emancipadora dos jovens, temáticas sobre relações sócio afetivas, político pedagógicas, ambientais, culturais, alimentação sustentável e diversidades no processo educativo.

Um segundo educador entrevistado afirma: “O AABB Comunidade é o lugar ideal para desenvolvimento de cidadãos, tira as crianças das ruas e dá oficinas recreativas e profissionalizantes.” Este educador diz-se realizado, porque entende seu papel gosta de fazer parte e acredita no programa, diz, “quando a gente luta por algo que acredita as coisas são mais fáceis, sou educador, trabalho com os alunos a concepção de que vida não é só o entre nascimento e morte, ensino a buscarem um ideal para que saibam que vale a pena viver por ele.”.

Outro beneficiário entrevistado aluno de quatorze anos, diz que “Me sinto valorizado, é um projeto que ajuda na qualificação profissional dos alunos, aprendizado para vida toda. Eu desejo que o programa sempre tenha continuidade, porque contribui muito com o futuro e formação dos alunos.”

O Programa Profissionalização do Banco do Brasil (2001) afirma que responsabilidade social representa mudança de atitude empresarial com foco voltado para a qualidade das relações e na geração de valores para todos.

A oficina destaque do programa é a oficina de danças, que objetiva o desenvolvimento do gosto pela dança, despertando valores e bons hábitos, propagando socialização e melhorando autoestima. A corporeidade é trabalhada de maneira detalhada e por completo, despertando relações afetivas, higiene, bem estar social e responsabilidades. Aulas regradas, com música, figurino, e combinações de movimentos corporais.

No teatro a mensagem transmitida aos alunos é amar as pequenas coisas que os cercam, uma aula que desenvolve controle verbal, imaginação, e representação. As oficinas de pintura também representam desenvolvimento de criatividade e imaginação, além de coordenação motora e senso crítico, os vários estilos de pintura desenvolvem detalhamento e aprofundamento de percepções juntamente as atividades de crochê.

Na marcenaria e pintura em madeira é desenvolvido o interesse pelo trabalho artesanal, habilidades manuais, conhecimento e técnicas de confecção. Os alunos produzem peças funcionais e decorativas, muitas vezes utilizadas no próprio programa, e com isso desenvolvem relações de autoconfiança, assim como na oficina de tapeçaria, onde além da produção artística existe também no bordado o conceito de terapia profissionalizante.

As oficinas de panificação atendem os alunos de manhã e de tarde, parte da produção dos pães é distribuída para merenda escolar de algumas escolas de ensino fundamental e educação infantil da rede publica além de APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) locais. Além da contribuição com a comunidade, os alunos aprendem um ofício importante para o futuro, com desenvolvimento de valores, convivência e respeito. Já a oficina de culinária tem o objetivo de proporcionar noções básicas através do preparo e degustação de receitas, orientando a prática quando os alunos estiverem no dia a dia com a família.

Cabe destaque as oficinas de informática do programa, cujo objetivo é introduzir noções de uso tecnológico aos alunos, capacitar as habilidades para trabalhar com plataformas via internet, introduzir conhecimento sobre programas Ms-Dos, Windows, pacote Office, e compreender os recursos das novas estruturas de mercado e suas habilidades específicas.

Ao final, temos as oficinas de beleza, que ensinam profissões ligadas a higiene, saúde e cuidados com o corpo, enfatizando a autoestima, assim como as oficinas esportivas, que incentivam a prática esportiva para desenvolvimento de hábitos saudáveis, aspectos cognitivos e motores, dentro das modalidades propostas pelo programa. Com as opções propostas pelo programa, uma das educadoras entrevistadas expressa sua satisfação: “O programa AABB Comunidade é importante porque ajuda a desenvolver as crianças como um todo, na construção do caráter, da moral e da cidadania. Ele vai ao encontro das necessidades das famílias envolvidas, sei que é preciso muito esforço e planejamento para desenvolver valores de responsabilidade e consciência social permanente, mas sei também que estou ajudando na formação de uma sociedade melhor, acredito nisso, e acredito nos resultados do programa”.

Outra educadora entrevistada afirma também que: “O programa tem grande influência na vida das crianças, mas tem uma influência maior ainda na comunidade. As crianças são preparadas para a vida em todos os sentidos e aprendem na prática. Os resultados do programa são evidentes, é com certeza uma luz no fim do túnel, temos educadores hoje que foram alunos do programa. Acredito fortemente nessa obra social e sei que ela pode abrir muitas portas para o futuro de jovens no nosso Brasil”.

Na entrevista foi questionado em um dado momento qual a importância e significado do programa AABB Comunidade para cada entrevistado. Para caráter de diferenciação os coordenadores foram nomeados C1 e C2, os educadores E1, E2, E3, E4 e E5, e os alunos beneficiados A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8. Para E1, o AABB Comunidade é acima de tudo um compromisso social, onde o trabalho duro defende a importância de formar verdadeiros cidadãos, transformando crianças e adolescentes em seres humanos com dignidade e bons valores. E2 e E3 concordam em dizer que o AABB

Comunidade é o lugar ideal para desenvolvimento do cidadão como um todo, e tem encaixe exato com as necessidades das famílias envolvidas.

E4 confirma E2 e E3 e acrescenta o fato das crianças e adolescentes estarem sendo preparadas para a vida através das experiências e práticas proporcionadas pelo programa. E5 enfatiza a influência do programa na comunidade de uma maneira geral.

Com os respondentes beneficiados, A1 e A3 concordam que o programa tem muita importância, é onde se pode adquirir experiência e muitos aprendizados. A2 comenta que uma grande importância do programa é a influência na qualificação profissional dos alunos, o que vem a ser aprendizado para a vida toda. Para A4 a importância maior está no fato de tirar os jovens das ruas e ocupá-los com ensinamentos que se tornarão úteis para a comunidade. Os entrevistados A5 e A6 falam que o programa é importante porque representa um ponto de novos conhecimentos. A7 acredita na importância do programa para inclusão social de jovens e transformação da comunidade, já A8 acrescenta o aprendizado sobre o que deve ser feito para contribuir com a comunidade e passar a influenciar positivamente outros jovens.

C1 argumenta que o programa representa não só inclusão social, mas também melhorias na formação humana e profissional, moral e socioambiental, assim como no sistema de educação integral. C2 destacou a importância de consolidar uma boa base educacional para um desenvolvimento pleno de seres humanos, completa argumentando que, o programa é importante por estar representando um modelo educacional constituído de esforço e empenho nas comunidades onde está inserido. O Programa de Profissionalização do Banco do Brasil (2001) afirma que responsabilidade social só se constitui ato contínuo através da educação, fator de maior importância, pois a mesma que vai estimular projeções e transformações de caráter evolutivo da sociedade.

Outro ponto de destaque nas entrevistas foi o questionamento de como os participantes se enxergavam dentro do programa, E2 fala que está satisfeito e realizado com suas funções e seu trabalho e que acredita na capacidade do programa como instrumento de inclusão social. E3 também concorda e diz que

está satisfeito, e acrescenta que está ciente sobre seu papel de ajudar na formação de uma sociedade responsável e com valores desenvolvidos.

Dentre os entrevistados A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8 todos comentaram sobre o privilégio de serem beneficiados pelo programa, que se sentem satisfeitos além de valorizados. De maneira muito uniforme, todos demonstraram apego ao programa e a evolução que obtiveram até o momento. A total satisfação também está presente nas entrevistas de E1, E2, E3, E4 e E5 e todos sentem a importância para a comunidade dos papéis que desempenham. C1 afirma que seu papel no programa é importantíssimo e que tem o dever de fazer a experiência dos educadores e alunos, dentro e fora do programa, a melhor possível. C1 e C2 são também educadores e partilham da satisfação sobre o programa, C2 ressalta que o programa pode representar um ponto de partida para a mudança no atual cenário caótico da educação brasileira.

No questionamento da entrevista sobre efetividade do programa e suas ações desenvolvidas, existe uma unanimidade, todos entendem que o programa é essencial na formação das crianças e adolescentes, promovendo ações para inserir jovens no mercado de trabalho, na sociedade, através da obtenção de conhecimento e valorização de esforço próprio, e, que os resultados são alcançados de maneira muito positiva podendo ser mensurados a cada novo ano do programa.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Serão apresentadas considerações finais sobre a pesquisa, seus principais resultados obtidos, as devidas limitações do programa e recomendações para possíveis melhorias.

Solucionar questões sociais deixa de ser cada vez mais uma preocupação apenas do Estado, tais questões afetam a sociedade de maneira geral, e seu bem-estar comum depende da integração e alinhamento de ações de todos os setores econômicos e seus principais atores.

Neste trabalho, revelou-se através da análise de dados oficiais do programa AABB Comunidade de Brasília-DF, que o Banco do Brasil atua como empresa com responsabilidade social por meio de diversos programas sociais promovidos pelo banco e geridos pela Fundação Banco do Brasil. O banco em questão demonstra que se preocupa com o desenvolvimento do país, ajudando a criar bases sólidas, justas e prósperas para a sociedade, promovendo parcerias com associações civis, universidades, organizações privadas, poder público, e a sociedade.

Foi constatado que a preocupação em apoiar projetos e ações desenvolvimentistas existe por parte do Banco do Brasil, e que a participação em novos investimentos direcionados a sustentabilidade ambiental e condições sociais estão previstas na linha de planejamento do banco.

Ashley (2005) diz que a responsabilidade social se constitui compromisso assumido entre a organização para com a sociedade, desenvolvendo atos que afetam de maneira positiva uma comunidade, de forma ampla ou específica. Quando as ações do Programa AABB Comunidade são analisadas, podemos constatar que é exatamente o que ocorre.

Através das entrevistas tornou-se possível concluir que o AABB Comunidade é um programa de inclusão social, que busca integrar família, escola e comunidade, para ajudar crianças e adolescentes a terem melhores perspectivas de vida e contribuírem com a sociedade onde estão inseridas. O programa também entende que responsabilidade social é um compromisso da empresa com a busca de melhorias para a comunidade e sua qualidade de

vida. Vale ressaltar que a Fundação Banco do Brasil junto a FENABB são as fornecedoras dos recursos pedagógicos, didáticos e uniformes necessários.

Também foi possível verificar no estudo, através dos depoimentos colhidos, que o engajamento dos participantes do projeto e o envolvimento de outros setores da sociedade fazem com as ações possam ser elaboradas. A análise e estudo do caso do Programa AABB Comunidade permitiu ainda a constatação de que o Banco do Brasil, por meio da sua Fundação Banco do Brasil, é uma instituição que se preocupa em superar diferenças sociais e reverter o quadro de pobreza e falta de educação base, promovendo inclusão social e desenvolvimento pessoal em todas as regiões do país onde atuam seus projetos.

Este estudo limitou-se a entrevistas com pessoas ligadas diretamente ao programa, analisando as respectivas áreas de atuação de cada respondente, foram entrevistados coordenadores, professores e crianças beneficiadas. Contudo, poderia ter sido feita uma análise mais abrangente levando em consideração dados e entrevistas com parceiros do programa, porém este não era o foco principal e por isso não foi feito.

O presente estudo deixa como recomendação ao AABB Comunidade a possibilidade de desenvolver uma forma regionalizada, fixa e contínua do programa. Pelo número de resultados alcançados e pela proporção que o programa possui hoje, uma expansão para pequenos polos regionais significaria aumentar o campo de influência, atingindo mais crianças. Este tipo de expansão abriria também espaço para parcerias locais de pequeno e médio porte, o que contribuiria para o dinamismo socioeconômico e possibilidades de novos investimentos, e de certa forma, tentaria neutralizar possíveis interferências políticas.

REFERENCIAS

- ALESSIO, Rosemeri. **Responsabilidade Social das Empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005.
- BANCO DO BRASIL. **Responsabilidade Socioambiental do Banco do Brasil.** Disponível em: <http://www.bb.com.br> Acesso em: 08 jun. 2015.
- CARROLL, A. B. **Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct.** In: Business & Society, Estados Unidos, v. 38, n. 3, p. 268-295. Set 1999.
- ESTEVES, Sérgio A.P. (Org.) **O dragão e a borboleta: sustentabilidade e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Axis Mundi/AMCE, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Karideny Nardi Modenesi. **Responsabilidade social nas empresas: uma postura empresarial – o caso CST.** São Paulo: Ethos, 2004.
- KARKOTLI, Gilson E. Aragão; DUARTE, Sueli. **Responsabilidade social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- MACÊDO, Nívea Marcela M. Nascimento. **Diagnóstico das percepções de Responsabilidade Social Empresarial a partir do modelo tridimensional de Performance Social: O caso de uma empresa do setor têxtil, 2010.** Dissertação (Mestrado) – UFPB/CT, João Pessoa/PB, 2010.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração.** São Paulo: Atlas, 2009
- Revista PROFI. **Responsabilidade social e voluntariado.** Fascículo Profissionalização – Profi. Brasília: Universidade Corporativa Banco do Brasil, ano VI, nº.12, 2001.
- TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade.** Salvador: AATR, 2002.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa.** São Paulo: Atlas, 2008.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO A: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

- 1) Sexo:
- 2) Bairro onde mora:
- 3) Naturalidade:
- 4) Qual idade:
- 5) Número de pessoas que moram na mesma casa:
- 6) Grau de instrução:
- 7) Renda média da família:
- 8) Ocupação do pai:
- 9) Ocupação da mãe:
- 10) Como conheceu o AABB Comunidade?
- 11) O que o AABB Comunidade significa para você e qual importância ele tem?
- 12) Qual é o seu papel dentro do programa?
- 13) Como você se vê dentro de um programa assim?
- 14) Você se considera satisfeito em relação à abordagem do AABB Comunidade?
- 15) Você acredita que os serviços prestados pelo programa são satisfatórios? Por quê?
- 16) *Como você avalia os resultados das ações desenvolvidas pelo AABB Comunidade?
- 17) Alguma observação sobre o programa?

*Aplicada a funcionários voluntários que participam diretamente do programa.